

Inadimplência segue em alta no ABC

Da Redação

A CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de São Caetano apresentou novo estudo de inadimplência na região, com dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e apoio da Agência de Desenvolvimento Econômico Grande ABC. Os dados mostram que o número de inadimplentes residentes no ABC cresceu 13,58% em abril de 2023, em relação a abril de 2022.

O dado ficou acima da média da região Sudeste (6,87%) e acima da média nacional (8,08%). Na passagem de março para abril, o número de devedores da região da Grande ABC cresceu 1,84%. Na região Sudeste, na mesma base de comparação, a variação foi de 0,17%.

A abertura por faixa etária do devedor mostra que o número de devedores com participação mais expressiva residentes na região em abril foi o da faixa de 30 a 39 anos (25,68%). A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 50,46% mulheres e 49,54% homens.

Em abril de 2023, cada consumidor negativado da região devia, em média, R\$ 5.191,73 na soma de todas as dívidas. Os dados ainda mostram que 26,07% dos consumidores da região tinham dívidas de valor de até R\$ 500, percentual que chega a 38,09% quando se fala de dívidas de até R\$ 1.000.

O tempo médio de atraso dos devedores negativados residentes no ABC é igual a 25,2 meses, sendo que 33,22% dos devedores possuem tempo de inadimplência de 1 a 3 anos. Em abril de 2023, o número de dívidas em atraso de moradores do ABC cresceu 26,60%, em relação a abril de 2022. O dado ficou acima da média da região Sudeste (17,52%) e acima da média nacional (18,42%). Na passagem de março para abril, o número de dívidas no ABC cresceu 2,47%. Na região Sudeste, nessa mesma base de comparação, a variação foi de 0,08%.

Com relação ao perfil das dívidas, o setor bancário registrou o maior número de dívidas na região, em novembro de 2022 eram cerca de 74,37% e em abril de 2023 ultrapassaram 75%. As contas de água e luz seguem em segundo lugar, com 10 % das dívidas ativas.

Em abril de 2023, cada consumidor inadimplente residente no ABC tinha em média 2,078 dívidas em atraso. O número ficou acima da média da região Sudeste (2,076 dívidas por pessoa inadimplente) e acima da média nacional registrada no mês (2,051 dívidas para cada pessoa inadimplente).

Para Alexandre Damásio, presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de São Caetano a importância do monitoramento está na possibilidade de encontrar soluções antes que a inadimplência seja irreversível. “A manutenção das dívidas por um longo período demonstra a dificuldade econômica da população e a ausência de um pacto regional a favor da educação financeira. Precisamos aproveitar para ensinar como administrar o dinheiro enquanto ainda há dinheiro na praça”, explica Damásio.

O presidente da Agência de Desenvolvimento, Aroaldo da Silva, falou sobre o endividamento das famílias e a forma que isso afeta a economia regional. “É necessário um novo modelo, uma nova forma de pensar como será essa questão do crédito na região, que seja também conectado à renda regional. Há o endividamento das famílias e, de fato, a necessidade da organização dos atores regionais para enfrentarmos e cadenciar essas dívidas, que vem comprometendo a renda econômica da região”, comenta Silva.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3261985/inadimplencia-segue-em-alta-no-abc/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário - Santo André/SP

Seção: Economia